



## O ESPAÇO SAGRADO NA FORMAÇÃO DE QUATRO PONTES-PR: entre o imaginário sagrado e as representações sociais

*The sacred space in the formation of quatro pontes-pr: between the sacred imaginary and social representations*

*El espacio sagrado en la formación de cuatro pontes-pr: entre el imaginario sagrado y las representaciones sociales*

### RESUMO

Diversos aspectos do simbólico-religioso moldam a vida e a cultura de muitas comunidades e por esta razão queremos apontar para uma reflexão sobre os sentidos representativos que esses aspectos têm dentro delas e dentro do espaço sagrado da comunidade de Quatro Pontes no extremo oeste do Paraná. Quando buscamos entender o fenômeno religioso é importante assinalar que está se utilizando o “imaginário” e as representações sociais como elementos para a compreensão das relações sociais e isso envolve entender como as imagens mentais, ideias e símbolos compartilhados influenciam e são influenciados pelas percepções e interpretações que as pessoas têm do mundo ao seu redor. A Igreja historicamente desempenhou um papel significativo na migração e na formação de comunidades em muitas regiões ao redor do mundo. Portanto, é uma investigação que busca perceber a participação e a influência da Igreja na migração e constituição da comunidade de Quatro Pontes, cujas referências estão respaldadas numa expressiva cultura religiosa. Desta forma busca-se uma investigação caracterizada pela geografia da religião, ao perceber e analisar a atuação dos colonos fiéis à cristandade e a atuação da Igreja enquanto uma instituição fomentadora de colonização e de relações migratórias caracterizadas por representações culturais em um determinado espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Geografia da religião; Identificação comunitária; Simbólico-religioso.

\* Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná.

\* Graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus Marechal Cândido Rondon - PR, professora QPM do município de Toledo, Paraná.

## ABSTRACT

Various aspects of the symbolic-religious sphere shape the life and culture of many communities, and for this reason, we would like to reflect on the representative meanings that these aspects have within them and the sacred space of the community of Quatro Pontes in the far west of Paraná. When we seek to understand religious phenomenon, it is important to note that we are using the “imaginary” and social representations as elements for understanding social relations, and this involves understanding how shared mental images, ideas, and symbols influence and are influenced by people’s perceptions and interpretations of the world around them. The Church has historically played a significant role in migration and community formation in many regions worldwide. Therefore, this investigation seeks to understand the participation and influence of the Church in the migration and constitution of the community of Quatro Pontes, whose references are supported by an expressive religious culture. In this way, we seek an investigation characterized by the geography of religion, by perceiving and analyzing the actions of settlers faithful to Christianity and the actions of the Church as an institution that fosters colonization and migratory relations characterized by cultural representations in a given geographic space.

**Keywords:** Geography of religion; Community identification; Symbolic-religious.

## RESUMEN

Diversos aspectos simbólico-religiosos configuran la vida y la cultura de muchas comunidades y por ello queremos apuntar a una reflexión sobre los significados representativos que estos aspectos tienen dentro de ellas y dentro del espacio sagrado de la comunidad de Quatro Pontes en el extremo oeste de Paraná. Cuando buscamos comprender el fenómeno religioso, es importante señalar que estamos utilizando representaciones “imaginarias” y sociales como elementos para comprender las relaciones sociales y esto implica comprender cómo las imágenes mentales, ideas y símbolos compartidos influyen y son influenciados por las percepciones y interpretaciones que las personas tienen del mundo que les rodea. Históricamente, la Iglesia ha desempeñado un papel importante en la migración y la formación de comunidades en muchas regiones del mundo. Por tanto, es una investigación que busca comprender la participación e influencia de la Iglesia en la migración y constitución de la comunidad de Quatro Pontes, cuyos referentes se sustentan en una expresiva cultura religiosa. De esta manera, se busca una investigación caracterizada por la geografía de la religión, al percibir y analizar el accionar de los pobladores fieles al cristianismo y el accionar de la Iglesia como institución promotora de la colonización y las relaciones migratorias caracterizadas por representaciones culturales en un espacio geográfico determinado.

**Palabras clave:** Geografía de la religión; Identificación comunitaria; Simbólico-religioso.

## INTRODUÇÃO

A formação dos espaços urbanos no Brasil, especialmente em pequenas cidades como Quatro Pontes, no Paraná, está intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais, culturais e religiosas que moldam o imaginário coletivo das comunidades. A interseção entre o sagrado e o social tem sido uma constante na construção das identidades locais, onde a religião, os ritos e as crenças desempenham papel fundamental na estruturação do espaço e na conformação das relações sociais.

Quatro Pontes, fundada no contexto da colonização do oeste paranaense, exemplifica essa relação entre o sagrado e a vida cotidiana. A cidade, marcada pela influência de diferentes tradições religiosas, principalmente católicas, revela como o imaginário sagrado se materializa na paisagem urbana, influenciando desde a arquitetura dos edifícios religiosos até a organização do espaço público. A religiosidade, portanto, não é apenas um aspecto da vida privada, mas também um elemento estruturante da territorialidade local.

Neste artigo, exploraremos como o espaço sagrado contribuiu para a formação da identidade de Quatro Pontes e como as representações sociais emergentes dessa sacralidade moldaram as práticas e os significados atribuídos ao território. Analisaremos a interação entre os símbolos religiosos e a vida social, destacando as formas como o imaginário sagrado foi incorporado e reinterpretado pelos habitantes ao longo do tempo.

Por meio de uma abordagem que combina história, geografia, sociologia e estudos religiosos, buscamos compreender a complexa rede de significados que permeia a relação entre o sagrado e o social em Quatro Pontes numa perspectiva das representações sociais. Esta investigação permitirá uma compreensão mais profunda do papel do sagrado na configuração das identidades locais e na construção de um senso de pertencimento coletivo na cidade.

## O ESPAÇO SAGRADO COMO LUGAR DE IDENTIFICAÇÃO DE UM POVO

O município de Quatro Pontes está situado no extremo Oeste do estado do Paraná (Figura 1), em torno do ponto 24°35' de latitude sul e 54°00' de longitude Oeste, a uma amplitude média de 410 metros sobre o nível do mar. Pertence à Mesorregião Geográfica do Oeste Paranaense, polarizada pelo município de Cascavel, localizando-se mais especificamente na Microrregião do município de Toledo.

Distante apenas 6 km do município de Marechal Cândido Rondon, com a qual mantém uma estreita vinculação; 30 km do município de Toledo e 580 km da Capital, Curitiba. Limita-se ao Norte com os municípios de Marechal Cândido Rondon e Nova Santa Rosa, ao Leste e Sul com o município de Toledo e a Oeste com o município de Marechal Cândido Rondon. O município possui uma área total de 149 km<sup>2</sup>.

As Rodovias BR 163 e PR 239, que atravessam o município de Leste a Oeste, são as principais vias de acesso, interligando os municípios de Marechal Cândido Rondon ao Oeste, e Toledo a Leste.

**Figura 1** - Localização de Quatro Pontes no estado do Paraná – Brasil.



**Fonte:** Raphael Lorenzeto de Abreu - **Imagem:** Parana MesoMicroMunicip.svg (2024).

Emancipado em 1990, Quatro Pontes se caracteriza como um município de porte pequeno, contendo uma população de 4.480 habitantes, segundo o censo de 2022 (IBGE, 2024). Mesmo tendo sua colonização oficial registrada na década de 1950, a partir do projeto de colonização promovida pela empresa Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A (Maripá), sediada em Toledo, cujas terras a Maripá havia adquirido em 1945, da companhia inglesa "Madera del Alto Paraná", quando iniciou a derrubada das matas, e promoveu o assentamento de colonos sul-riograndenses e catarinenses, de origem alemã e italiana, fator que vai determinar culturalmente a área colonizada. Além disso, a Maripá fará a comercialização da madeira extraída, provendo a produção das colônias e estabelecendo núcleos urbanos.

Tais fatores de ocupação geradores de territorialidades são importantes para reconhecer o papel do imaginário como um elemento fundamental para a compreensão das relações sociais, da identidade coletiva e da experiência religiosa se torna fundamental. Uma análise sensível do imaginário religioso pode lançar luz sobre os significados profundos e as dinâmicas sociais subjacentes à prática religiosa em comunidades como a de Quatro Pontes.

Dentro da perspectiva geográfica, pode-se dizer que o imaginário compreende um conjunto de ideias e imagens compartilhadas que as pessoas têm sobre determinado lugar ou espaço. Essas imagens mentais e simbólicas são construídas e reforçadas pelas representações sociais, que são os conjuntos de significados, valores e crenças que uma sociedade atribui a determinados objetos, fenômenos ou grupos sociais. Assim, as representações sociais contribuem para a formação e manutenção do imaginário coletivo, influenciando a forma como as pessoas percebem e interpretam o mundo ao seu redor (Moscovici, 2003).

Por exemplo, o imaginário de uma cidade pode incluir ideias e imagens sobre sua história, sua arquitetura, suas paisagens naturais, seus habitantes, entre outros elementos. Essas representações coletivas podem ser construídas ao longo do tempo e podem variar de acordo com diferentes grupos sociais e culturais que habitam ou têm relação com o lugar em questão. Assim sendo, as representações sociais sobre um determinado país ou cidade podem influenciar a forma como as pessoas imaginam e idealizam esse lugar.

O estudo do imaginário envolve a análise das narrativas, símbolos, mitos e imagens que são compartilhados por uma comunidade ou grupo dentro de um determinado espaço geográfico. Essas representações coletivas não apenas refletem as percepções e crenças do grupo, mas também moldam a maneira como eles interagem com seu ambiente físico e social.

Nessa linha de pensamento, é possível apontar que a religião se configura como uma importante área de análise e discussão geográfica, porque permite visualizar as relações sociais numa perspectiva cultural, construídas ao longo do tempo e no espaço.

As religiões frequentemente atribuem significados especiais a determinados lugares, como templos, igrejas, mesquitas, locais de peregrinação, entre outros. A análise desses espaços sagrados permite compreender como eles são utilizados, percebidos e valorizados pelas comunidades religiosas, além de como influenciam a organização do espaço ao seu redor.

A religião desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual e coletiva. A geografia da religião examina como as crenças religiosas e práticas moldam a identidade das comunidades e como essas identidades são expressas e vivenciadas no espaço geográfico.

As comunidades religiosas muitas vezes coexistem em um mesmo espaço geográfico, e a análise da diversidade religiosa pode fornecer *insights* sobre os padrões de interação e convivência entre diferentes grupos religiosos. Isso inclui estudos sobre tolerância religiosa, conflitos, diálogo inter-religioso e dinâmicas de poder.

A religião, frequentemente, desempenha um papel importante nas experiências de migração e diáspora, influenciando onde as pessoas escolhem viver, como se integram em novos ambientes e como mantêm suas identidades culturais em contextos de mudança.



Além dos locais sagrados tradicionais, a Geografia da Religião também analisa como as comunidades religiosas utilizam e transformam o espaço urbano e rural para suas práticas religiosas, incluindo espaços como centros comunitários, escolas religiosas, lojas especializadas e até mesmo espaços virtuais na internet. Os espaços sagrados não são apenas locais físicos, mas também representam uma ruptura na ordem profana do mundo, conectando os crentes com uma realidade transcendente e eterna (Eliade, 2001).

Segundo sua visão, os espaços sagrados refletem modelos primordiais que têm um significado universal para a humanidade. Esses lugares são percebidos como centros cósmicos, pontos de irrupção do sagrado no mundo ordinário. Ao participar de rituais ou atos religiosos nesses locais, os indivíduos têm a oportunidade de transcender o tempo linear e se conectar com uma dimensão atemporal e sagrada da existência (Eliade, 2001).

Portanto ao entrar em um espaço sagrado, os crentes transcendem a realidade mundana e entram em um reino onde o tempo e o espaço são diferentes. Esses locais são vistos como "centros do mundo" ou "eixos cósmicos", onde a comunicação entre o divino e o humano é facilitada. Eles são considerados sagrados não apenas por sua arquitetura ou localização geográfica, mas também por sua importância simbólica e espiritual.

Dessa forma, o espaço sagrado não é apenas um lugar de identificação de um povo, mas é fundamental para a formação da identidade religiosa e cultural de uma comunidade. Ele argumenta que a relação dos seres humanos com esses locais é essencial para a compreensão da sua própria existência e do mundo que os rodeia. Os mitos, rituais e práticas religiosas associadas aos espaços sagrados não apenas fortalecem os laços entre os membros de uma comunidade, mas também reforçam a sua conexão com as suas tradições e com o divino.

A questão religiosa sempre gerou e continua gerando numerosos debates e análises, pois, são várias as escolas e doutrinas que tentam esboçar algum conhecimento sobre o significado e valor da religião, criticando-a ou defendendo-a. Ao examinar a organização e atuação da Igreja em uma comunidade específica, como a de Quatro Pontes, é possível entender como as crenças e práticas religiosas influenciam diversos aspectos da vida das pessoas, desde sua moralidade até sua participação política e social.

Ao se reportar ao início da colonização de Quatro Pontes, primeiramente, contextualiza-se a ação da Colonizadora Maripá. Mais do que tratar sobre a ocupação espacial, busca-se perceber como são divulgadas as terras da empresa, alimentando um imaginário no migrante onde a região Oeste do Paraná é apresentada como palco de realizações dos sonhos de riqueza material, de justiça social, ou seja, de uma sociedade perfeita (Gregory, 2002).

A criação da paróquia Nossa Senhora da Glória, marca de maneira significativa a história da Igreja no Oeste do Paraná. A presença dos vários migrantes que se estabeleceram na região Oeste e, principalmente, em Quatro Pontes, no final da primeira metade do século passado são de famílias que na sua maioria vieram dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com a intenção de fixarem residência na região, e também enraizarem a fé, neste caso a fé católica (Figura 2), diante da possibilidade da Igreja se fazer presente nesta área (Deitos, 2005).

**Figura 2 - Praça e Igreja Católica**



**Fonte:** Quatro Pontes (2023).

Assim, percebe-se que a Igreja, enquanto instituição voltada para a fé, acaba produzindo um discurso e este, por sua vez, constrói um imaginário e vai criar símbolos que permitem uma ideia de pertencimento dos fiéis seja, por exemplo, na utilização do sino, muito comum ainda em cidades pequenas, onde o compasso do tempo é marcado pelo tocar dos sinos de hora em hora.

Para as famílias que se estabeleceram nessas novas terras, a figura do líder religioso tem uma importância significativa, sendo visto como um representante de Deus na terra. Por outro lado, no caso de Quatro Pontes, é possível perceber como a Igreja desenvolve seu projeto em harmonia com a empresa colonizadora e, ao mesmo tempo, analisar as narrativas sob uma perspectiva da construção de uma cultura do trabalho, na qual se vê o sulista como aquele que conserva os bons costumes e traz consigo aspectos positivos como: o trabalho, o empreendedorismo e a religiosidade, são elementos norteadores da pesquisa em tela.

Nesta mesma ótica percebe-se que a religião se apresenta como uma produção cultural e coletiva e vai se incorporando nas práticas cotidianas de parte dos grupos que foram para Quatro Pontes e região. Esta prática apresenta-se envolvida numa dimensão que desperta a construção do imaginário religioso. Esse imaginário acaba orientando o indivíduo a conduzir sua vida de modo que seja aceito pela sociedade. Aqui, é pertinente dizer que o trabalho e a oração estão no bojo do imaginário destes colonos de maneira bastante intensa e que acaba interferindo na aceitação deste indivíduo dentro da sociedade, naquele determinado espaço que se torna sagrado por suas representações sociais.

Verificam-se alguns aspectos do espaço definido, onde práticas e representações religiosas estão presentes no dia-a-dia dos moradores de Quatro Pontes. Com expressiva referência na comunidade, o sino tem sido um símbolo importante na tradição cristã, desempenhando diversos papéis ao longo da história. Além de sua função prática de marcar o tempo para as atividades litúrgicas e como meio de comunicação para a comunidade, o som do sino tem uma carga simbólica significativa. Ele pode evocar sentimentos de reverência, chamar os fiéis à oração, anunciar eventos importantes na vida da comunidade religiosa e até mesmo alertar para emergências ou perigos.

Assim, a utilização do sino não só serve a propósitos práticos, mas também constrói uma identidade coletiva entre os membros da comunidade religiosa. O som do sino torna-se parte do ambiente sonoro familiar e pode evocar uma sensação de pertencimento e conforto espiritual para aqueles que o ouvem regularmente. É um lembrete audível da presença e da atividade da igreja na vida da comunidade de Quatro Pontes.

A religiosidade do povo e sua relação com o trabalho e os costumes é realmente uma outra característica marcante na história de Quatro Pontes e do Oeste paranaense. A procedência religiosa dos colonizadores, muitas vezes provenientes de regiões do Sul do Brasil, contribuiu de maneira significativa para o processo de ocupação regional e para a formação da identidade cultural da área.

O caráter religioso desempenhou um papel crucial na construção da ética e dos valores compartilhados pela comunidade. O sulista, muitas vezes retratado como "homem do trabalho", foi influenciado por uma cultura religiosa que valorizava a disciplina, a honestidade, a solidariedade e o compromisso com o bem comum. A religião, portanto, não apenas desempenhou um papel espiritual na vida das pessoas, mas também moldou sua ética de trabalho e seu modo de vida.

Além disso, o discurso religioso contribuiu para a preservação dos bons costumes e tradições incentivando os fiéis a viverem de acordo com certos princípios que promovem o bem-estar individual e coletivo como, por exemplo, ao ensinar a importância do amor ao próximo, da



compaixão e da justiça social, o que pode inspirar as pessoas a se envolverem em ações altruístas e a contribuírem para o bem comum.

Por meio de práticas religiosas, como a participação em celebrações, rituais e ensinamentos morais, as comunidades foram instigadas a manter valores como respeito à família, solidariedade comunitária, integridade pessoal e respeito às autoridades proporcionando oportunidades para os membros da comunidade se reunirem, fortalecerem seus laços sociais e reafirmarem seus valores compartilhados.

O espaço sagrado construído pelo discurso religioso não apenas influenciou as atitudes em relação ao trabalho e aos costumes, mas também contribuiu para a coesão social e a identidade cultural da região. A religião se tornou uma força unificadora, reunindo as pessoas em torno de crenças compartilhadas e fornecendo um senso de propósito e significado para suas vidas. Utilizando-se do discurso religioso, propunha-se nortear a vida dos colonos perante as dificuldades encontradas por estes no decorrer da laboriosidade no processo colonizador (Durkheim, 2001).

## **ASPECTOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM QUATRO PONTES**

As representações sociais, referem-se às formas pelas quais os indivíduos constroem e compartilham significados sobre objetos, eventos e fenômenos sociais em suas vidas cotidianas. Essas representações são moldadas pelas interações sociais, pela cultura e pelo contexto histórico em que as pessoas estão inseridas (Moscovici, 2003).

A representação social é importante porque serve para se agir sobre o mundo e sobre os outros. Ela consegue inculcar um sentido ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações em que está vinculado ao seu objeto, fornecendo ao mesmo tempo as noções, as teorias e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes.

Uma outra proposição teórica, já implícita na formulação original da teoria, mas admitida por Moscovici como de formalização definitiva posterior à dos processos de objetivação e ancoragem, é a transformação do não familiar em familiar.

De acordo com a teoria das representações sociais, quando um conceito ou ideia nova é apresentado a um indivíduo, ele tende a ser inicialmente percebido como estranho ou desconhecido. No entanto, por meio de processos psicossociais, como a objetivação e ancoragem, esse conceito é gradualmente assimilado e incorporado ao conhecimento existente da pessoa, tornando-se mais familiar e compreensível.

Essa transformação do não familiar em familiar é fundamental para o funcionamento das representações sociais, pois permite que as pessoas construam significado em torno de conceitos novos ou complexos, tornando-os mais acessíveis e integrados às suas estruturas mentais.

No todo, a dinâmica dos relacionamentos é uma dinâmica de familiarização, em que objetos, indivíduos e eventos são percebidos e compreendidos em relação a encontros ou paradigmas prévios. Como resultado, a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo, as imagens sobre a realidade.

Moscovici (2003) vai além quando sugere que os fenômenos das representações estão ligados aos processos sociais atinentes às diferenças da própria sociedade. As representações sociais são, então, elaborações coletivas diversificadas no âmbito da modernidade. Ele remete às representações sociais as várias facetas das relações interpessoais do cotidiano.

Ou seja, a teoria engloba a articulação de afirmações conceituais e explicações que têm origem no cotidiano. Muito mais que uma observação ou opinião sobre o mundo, o ato de representar é a expressão de uma internalização da visão de mundo articulada que gera modelos para a organização da realidade (Gil Filho, 1996).

Diante disso podemos dizer que a representação social possui uma relação muito próxima com a geografia e esta pode ser vista de várias maneiras, especialmente quando se considera como as pessoas percebem, entendem e interpretam o espaço geográfico ao seu redor.

As representações sociais exibem profundas interconexões com a Geografia em várias dimensões. Eles afetam significativamente as estruturas cognitivas que os indivíduos empregam para interpretar a dinâmica espacial de seu ambiente. Por exemplo, uma localidade urbana pode ser percebida de forma divergente, dependendo dos estereótipos sociais predominantes: enquanto certos indivíduos podem considerá-la perigosa, outros podem percebê-la como um local energético repleto de vitalidade.

Além disso, a Geografia é fundamental na formação de identidades individuais e coletivas, que, por sua vez, são moldadas por essas representações sociais. Os indivíduos frequentemente se alinham com regiões específicas com base nas percepções e imagens sociais que eles abrigam em relação a esses locais. Estereótipos e preconceitos geográficos constituem componentes integrais dessas representações, influenciando as interações e afiliações entre grupos diferentes dentro de um contexto social.

O sentimento de pertencer a locais geográficos específicos é modulado de forma semelhante pelas representações sociais, que podem gerar um maior senso de conexão com uma cidade ou região, dependendo das conotações afirmativas associadas a essa área. As representações sociais exercem uma influência direta na utilização do espaço geográfico, direcionando as modalidades pelas quais os indivíduos interagem com o ambiente circundante.

Por exemplo, as representações sociais sobre áreas rurais podem influenciar a decisão de algumas pessoas de viver ou não nessas áreas, bem como suas percepções sobre o uso da terra e o

desenvolvimento, como se pode observar na Figura 3, uma vista aérea de Quatro Pontes, onde fica perceptível a organização da cidade, tipicamente planejada como tantas outras da colonização tardia do Paraná, cercada pela lavoura.

**Figura 3** - Vista aérea de Quatro Pontes (Sede), e lavoura



**Fonte:** Quatro Ponte (2023).

Toda problemática das representações sociais em Geografia repousa sobre a ideia de que o espaço dos homens não é somente objetivo, nem só racional. Ele é também uma (re)construção mental e, por consequência, uma representação espacial.

As representações em Geografia, como afirma Kozel (2002, p. 217):

Constituem-se em criações individuais ou sociais de esquemas mentais estabelecidos a partir da realidade espacial inerente a uma situação ideológica, abrangendo um campo que vai além da leitura aparente do espaço realizada pela observação, descrição e localização das paisagens e fluxos, classificados e hierarquizados.

As evidências não palpáveis que se fixam no inconsciente coletivo representam os símbolos produzidos e construídos socialmente os quais, por sua vez, denotam a ideia representativa de uma realidade. As imagens mentais podem se tornar símbolo, quando se tornam familiar dentro de uma sociedade a ponto de ultrapassar seu sentido geral e imediato (Eliade, 2001).

Destacamos a ideia de que as imagens mentais podem adquirir um significado simbólico quando são amplamente reconhecidas e compartilhadas dentro de uma sociedade. Quando uma imagem mental se torna tão familiar e arraigada na cultura de um grupo que transcende seu

significado literal ou imediato, ela pode se tornar um símbolo poderoso, capaz de evocar emoções, ideias e conceitos complexos.

Por exemplo, a cruz é um símbolo amplamente reconhecido no cristianismo, representando não apenas um objeto físico, mas também conceitos de sacrifício, redenção e fé. Da mesma forma, a bandeira de um país pode ser mais do que um pedaço de tecido colorido; pode representar a identidade nacional, os valores e a história de uma nação.

Essa capacidade das imagens mentais de se tornarem símbolos reflete a natureza da comunicação humana e da cultura, onde os símbolos são utilizados para transmitir significados complexos de forma concisa e universalmente compreensível.

No contexto da colonização e migração, alguns discursos desempenharam um papel significativo em fornecer uma sensação de familiaridade, estabilidade e segurança aos migrantes que estavam se fixando em terras novas e desconhecidas (Moscovici, 2003).

Por exemplo, ao nomear áreas recém-colonizadas, como Quatro Pontes, e atribuir significados relacionados à agricultura e ao desenvolvimento, os discursos reificados podem ter ajudado a legitimar a presença e a atividade dos colonos, além de fornecer um senso de identidade e pertencimento.

É importante reconhecer, no entanto, que os discursos reificados também podem ter implicações negativas, como simplificar ou distorcer a história e a diversidade cultural dos lugares colonizados, além de marginalizar as perspectivas e experiências dos povos indígenas e tradicionais.

Os discursos podem incluir a criação de nomes para assentamentos, vilas, cidades e outros locais, bem como a atribuição de significados simbólicos a esses nomes. Ao dar nomes às terras recém-colonizadas, as empresas colonizadoras, como a Maripá, buscavam não apenas identificar geograficamente esses lugares, mas também transmitir uma mensagem aos colonos e ao público em geral sobre suas características e potenciais.

O Oeste do Paraná, compreendido entre as microrregiões de Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel, já foi ocupado originalmente por indígenas e, posteriormente, por espanhóis, pertencendo à Capitania de São Paulo ao longo do período colonial e imperial, sendo que mais tarde, em meados do século XX, formou o Território Federal do Iguaçu (Fraga, 2011b; 2002<sup>a</sup>). O território foi anexo ao Brasil após vários tratados com a Espanha, passando então a pertencer à província de São Paulo. Na década de 1930, com o movimento denominado de ‘marcha para o oeste’, o governo brasileiro incentivou a migração para a ocupação de terras fronteiriças e do interior do país (Fraga, 2019; 2017).

Dentre as empresas que atuaram no Oeste do Estado merecem destaque as companhias Industrial Madeira e Colonizadora Rio Paraná Ltda (Maripá); Pinho e Terras Ltda; Industrial

Agrícola Bento Gonçalves; Colonizadora Gaúcha Ltda.; Colonizadora Matelândia; Colonizadora Criciúma; Sociedade Colonizadora União D'Oeste Ltda; e Colonizadora Norte do Paraná. Para Fraga (2011a; 2002b), a terceira área histórico-cultural do Paraná deu origem na década de 1950, com a chegada ao Paraná, estimulado pelos problemas com a mão de obra agrícola no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de milhares de famílias desses dois estados, a este deslocamento populacional chamado de “frente sulista“, teremos a ocupação da maior parte dos sertões do Sudoeste e do Oeste paranaense (Fraga, 2023).

O nome "Quatro Pontes" pode ter sido escolhido especificamente para transmitir uma mensagem de conectividade e acesso a outras áreas. O termo "quatro pontes" sugere não apenas a presença de quatro estruturas físicas de passagem, mas também evoca a ideia de interconexão e acesso a diferentes lugares.

Além disso, esses discursos podem ter enfatizado a preocupação das empresas colonizadoras com os problemas sociais enfrentados pelos migrantes, como a falta de infraestrutura, assistência médica e educação. Ao atribuir nomes que refletiam uma visão positiva e esperançosa do futuro desses assentamentos, as empresas tentavam tranquilizar os migrantes e instilar neles um senso de confiança e segurança em relação ao seu novo lar.

A utilização das crenças e concepções religiosas dos migrantes para acelerar o processo de colonização é uma estratégia comum empregada por empresas colonizadoras em várias partes do mundo. No caso de Quatro Pontes, as companhias colonizadoras reconheceram a importância da religião na vida dos migrantes, em sua maioria cristão/católicos praticantes, e procuraram aproveitar essa identidade religiosa para facilitar a colonização.

Ao trazer principalmente migrantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, regiões com uma forte tradição católica, as companhias colonizadoras garantiam que houvesse uma base religiosa estabelecida na região desde o início. Isso facilitava a ação da Igreja Católica na área, uma vez que os colonos já eram familiarizados com as práticas religiosas e tinham uma afinidade natural com a instituição religiosa.

Além disso, as companhias colonizadoras muitas vezes colaboravam estreitamente com a Igreja, fornecendo apoio financeiro e logístico para a construção de igrejas, escolas religiosas e outras instituições religiosas. Isso contribuía para fortalecer ainda mais seus laços, criando uma simbiose entre os interesses das empresas colonizadoras e da Igreja na região.

A Maripá adotou uma política etnocultural, de certa forma solidária e incentivadora ao regime de “Apartheid”, no sentido de formar comunidades etnicamente homogêneas. Em face disso, procurou direcionar a venda dos lotes de terras somente para os descendentes de imigrantes italianos e alemães, oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Gregory, 2002).



Para justificar essa prática, a Empresa elaborou um Plano de Colonização (Maripá, 1960), documento no qual descreve seus objetivos e, principalmente, as características do grupo humano escolhido. Temos então, a construção de sujeitos coletivos dotados com características positivas: eram dedicados ao trabalho e com grande experiência na agricultura, como se pode observar na figura 4. No que se refere ao elemento humano, o discurso apresentado no Plano de Colonização era que o objetivo seria povoar a região oeste com agricultores adaptáveis ao local, e já acostumados ao clima que seria ali encontrado.

Figura 4 - Propaganda da Maripá

Fonte: Static (2023).

A forte relação existente entre empresa colonizadora e as igrejas cristãs era importante porque o espírito religioso dos colonos e a influência de padres e pastores requeriam que a nova colônia fosse também um espaço onde Deus teria seu lugar. Essa proximidade garantiria a boa propaganda de pastores e padres juntos aos colonos dispostos a enfrentar a migração para uma região ainda bruta e cheia de desafios.

Além disso, a grande maioria dos religiosos eram filhos de colonos e conhecedores da situação social e das dificuldades econômicas de seus fiéis. Dessa forma, o sagrado se constituía em

fator influenciador de negócios; além da dimensão religiosa, também a etnia foi usada como requisitos principais pelos colonizadores para a alocação dos lotes.

A religião deve ser vista como uma atividade humana, que deve fazer parte da vivência cotidiana, envolvendo suas dificuldades e também seu imaginário. Trabalhar e rezar estão no bojo do imaginário desses colonos, de tal modo que acabam interferindo na aceitação do indivíduo na sociedade. Junto com o trabalho, a religião ocupava lugar de destaque na vida dos colonos. O trabalho e a oração eram aspectos fundamentais para aqueles que queriam progredir, mas, para isso, era preciso a bênção de Deus. Portanto, é possível estabelecer algumas atribuições em relação ao trabalho.

Primeiramente a função da sobrevivência do indivíduo, da família e também uma atribuição espiritual que, através de um conceito cristão, pelo trabalho o homem se aproxima de Deus. A partir disso, pode-se perceber que a representação da religião, enquanto um elemento de reificação, se constitui como base de sustentação da sociedade, ou seja, a representação fundadora da atividade social. O termo imaginário é aqui empregado não no sentido de imaginação fantasiosa, mas como um conjunto de representações no plano das ideias, das estruturas do real, como ideais a serem perseguidos, estruturas essas que têm impacto na conduta dos indivíduos do grupo.

Nesse sentido, é possível perceber que o imaginário aqui considerado se torna criador de identidade. O imaginário acaba indicando para o indivíduo como conduzir sua vida de modo que seja aceito socialmente.

## **O ESPAÇO SAGRADO EM QUATRO PONTES**

O que se percebe é que o imaginário dos colonos foi determinante na configuração do espaço cultural de Quatro Pontes. Acreditando nisso, estabelecemos um limite recortando o imaginário religioso fundamentado na reflexão de Peter Berger (1985) que vê a religião como a grande sustentadora das estruturas definidas do mundo.

Para Berger (1985) toda a sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo, no qual a religião ocupa um lugar destacado e é dentro da sociedade que um indivíduo se torna pessoa, onde viver num mundo fora da coletividade é viver na imoralidade e na loucura, e que o principal papel da sociedade é a integração do indivíduo à sociedade e à ordem estabelecida.

Berger carrega o pensamento de que a sociedade é feita pelos homens e aponta a construção do mundo como traço característico distintivo do homem. Sabe-se que todos os outros elementos da natureza, exceto o homem, têm seu “mundo pronto”. Aos homens só cabe cumprir sua programação, cuja tarefa consiste em construir seu mundo, dar nome, ordenar, ou seja, pôr uma ordem nas coisas para que possa realizar seus objetivos.

Nesse sentido, essa busca de significado das coisas que Berger chama de nomização. Berger (2014) introduz o conceito de nomização como a busca humana por significado e ordem no mundo. Nomização deriva da palavra grega "nomos", que significa lei ou ordem. Para ele, os seres humanos têm uma necessidade fundamental de estabelecer um sentido de ordem e significado em suas vidas e na sociedade em que vivem.

A nomização refere-se ao processo pelo qual as sociedades criam e mantêm um senso de realidade ordenada. Isso é feito através da criação de instituições, normas e valores que fornecem um arcabouço de sentido e orientam o comportamento dos indivíduos. Em outras palavras, é a forma como as sociedades constroem um cosmos significativo a partir do caos da existência.

Berger argumenta que essa construção de significado é essencial para a estabilidade social e para o bem-estar psicológico dos indivíduos. Sem um sentido de ordem e significado, os indivíduos podem sentir-se perdidos e desorientados, o que pode levar ao que ele chama de anomia – uma condição de falta de normas e valores claros.

Contudo, pode-se afirmar que o homem é um produto da sociedade, e é como resultado de processos sociais que o indivíduo é visto ou se torna pessoa. A partir desse momento ele adquire uma personalidade e se agarra a ela, levando adiante os projetos da sua vida.

Nesta perspectiva, o homem se diferencia dos animais que já nascem com o programa biológico (instintos) que determina o seu modo de viver. No ser humano existem apenas potencialidades, capacidades para que o homem possa produzir e criar o seu modo de ser. O homem precisa criar o seu jeito de viver.

Dizer que a sociedade é um empreendimento de construção do mundo equivale dizer que é uma atividade ordenadora, ou nomizante. Portanto, todo o molde de organização da sociedade está relacionado a uma força motora, cuja necessidade humana consiste em construir seu mundo, criar uma ordem significativa, ou seja, criar um nomos significativo.

Para Berger, perder o nomos será sempre um terror para o homem. Sem o nomos o homem perde o sentido das coisas, não tem mais noção do que é certo ou errado, é o caos ou anomia.

Podemos dizer que os sulistas que vieram para a região oeste viviam no limite dessa situação de anomia. E que esses colonos traziam bem vivo dentro de si todos os valores da sua terra natal. No entanto, faltavam-lhes inúmeras coisas, pois não tinham casas onde abrigar a família, ainda não tinham roças formadas onde pudessem trabalhar e não tinham igrejas onde rezar. Dessa forma, todos precisam e desejam fazer parte da comunidade, e assim afirmar sua identidade.

À semelhança de Durkheim e Weber, Berger (1985, p. 7) quer trazer a religião para o mundo dos homens. Uma realidade que os homens produzem para se entenderem e se explicarem a si mesmos no mundo. Religião, modo de conhecer o mundo e situar-se nele. Religião, plenitude do

significado de um mundo, que só é humano porque significativo, mas significado construído. A religião aparece então como intento audacioso de conceber o universo como humanamente significativo.

É pertinente destacar que esse é um poder de um discurso que nomizava, e ao mesmo tempo fortalecia a religiosidade da região, justamente por satisfazer o imaginário daqueles que acreditavam, sentiam e pensavam na força do seu trabalho.

Fundamenta-se a influência da religiosidade na construção da comunidade de Quatro Pontes, apontando para aspectos específicos do espaço definido, onde práticas e representações religiosas ainda são mantidas, sendo que em outros locais, não existem mais. A noção de "habitus" religioso-cultural, introduzida por Pierre Bourdieu (2021), é relevante para entender como as práticas e representações religiosas são mantidas em comunidades como Quatro Pontes, enquanto podem ser esquecidas ou menos evidentes em espaços mais urbanizados.

Habitus, em termos simples, refere-se a um conjunto de disposições duradouras que os indivíduos internalizam através de suas experiências e socializações dentro de um contexto social específico. Essas disposições orientam e moldam percepções, pensamentos, ações e reações de uma maneira que parece natural e automática para os indivíduos.

No contexto religioso-cultural, o habitus religioso pode ser entendido como as disposições incorporadas que os indivíduos adquirem ao crescer em um ambiente religioso particular. Esse habitus inclui crenças, práticas rituais, normas morais e modos de pensamento que são transmitidos de geração em geração dentro de uma comunidade religiosa. Bourdieu argumenta que essas disposições são adquiridas através de processos de socialização e educação, tanto formal quanto informal, e são reforçadas pela participação contínua em práticas religiosas comunitárias.

Em comunidades como Quatro Pontes, onde a religiosidade é uma parte central da vida cotidiana e da identidade cultural, o "habitus" religioso-cultural pode ser amplamente mantido e praticado. As tradições religiosas são transmitidas de geração em geração, e as práticas religiosas são uma parte integrante da vida comunitária. Esse "habitus" religioso-cultural molda a maneira como as pessoas vivem, interagem e percebem o mundo ao seu redor, e é profundamente enraizado na identidade coletiva da comunidade.

Em contraste, em espaços mais urbanizados, onde há maior diversidade cultural, maior secularização e uma variedade de opções religiosas disponíveis, o "habitus" religioso-cultural pode ser menos evidente ou até mesmo esquecido por algumas pessoas. A influência da religião na vida cotidiana pode ser diluída pela presença de outras influências culturais e pela natureza mais individualizada e fragmentada da vida urbana.



Uma das evidências do “habitus” religioso-cultural de Quatro Pontes, encontrado no Livro Tombo da comunidade católica, é a presença do sino. A partir dele podemos apontar alguns aspectos, de investigação geográfica, da relevância do sino como símbolo e como moldura da vivência cotidiana em Quatro Pontes como observamos na figura 5 o campanário ao lado direito.

**Figura 5 -** Paróquia Nossa Senhora da Glória – Quatro Pontes, PR



**Fonte:** Diocese de Toledo (2023).

Um deles é a paisagem sonora de Quatro Pontes onde os sinos contribuíam por meio dos horários e ocasiões em que eram tocados para influenciar na percepção auditiva do espaço pelos habitantes locais e também como a presença dos sinos moldava a identidade sonora única da comunidade. Outro aspecto é a abrangência sonora do sino. Ele é ouvido numa espacialidade plural, seja no espaço urbano e, ainda que de forma incipiente, no espaço rural. Isso aponta para a ideia de multiespacialidades.

O sino acaba por exercer uma ação que transpassa o cotidiano das pessoas que o ouvem. Embora estejam ocupados por seus afazeres, sejam elas as primeiras atividades do dia, seja o que estejam fazendo ao meio-dia ou no final da tarde, o sino se faz presente como registro da presença de um sagrado. Outra característica é a disputa temporal e territorial entre a Igreja Evangélica e a Católica de marcar presença, ou seja, uma representação simbólica de marcar o tempo e espaço. Por outro lado, também existem os diversos sentidos/funções do sino na comunidade de Quatro Pontes. O primeiro deles é o anúncio fúnebre do ente querido que faleça, batendo de acordo com a idade do falecido. Uma possível interpretação em relação ao número de toques correspondentes com a idade nos mostra o anúncio terrestre para o espaço imaginário celeste, “comunicando” que alguém está a caminho e ao mesmo tempo é um conforto para os que ficam sob a experiência dolorida da partida de alguém que não retornará



mais. No caso de falecimento de uma criança são nove batidas. Aqui, uma possível interpretação relacionada ao período gestacional, em que os anos se transformam em meses.

O outro sentido é no dia da celebração da encomendação do corpo, quando se faz a despedida do ente querido, onde se apresenta uma representação religiosa que anuncia a chegada da alma ao céu. Já no caso do anúncio fúnebre do ente querido, não é permitido pela Igreja bater o sino antes das 08 horas, das 12 horas até as 14 horas e depois das 18 horas. O sino bate à noite somente em caso de incêndio, para alertar a população, e no caso do falecimento do Papa. Nesse caso bate-se o sino por uma hora e depois se bate de acordo com a idade do mesmo.

Além disso, o sino também é tocado na comunidade católica e nas Luteranas em outros momentos conforme acordos ou determinações de seus líderes religiosos.

Há ainda outro momento em que o sino tem um grande significado. Ele também tem a função de convocar os fiéis para as celebrações, pois toca, uma hora antes, meia hora antes e quinze minutos antes de iniciar as celebrações.

Os sinos tocam para a comunidade de Quatro Pontes e para todos aqueles que com ela interagem mas, mais do que para ela, eles tocam para a manutenção de um imaginário historicamente construído e que lembra, mais especificamente aos fiéis, o seu pertencimento à comunidade que eles próprios criaram pela sua interior força motora, pois é para isso que os símbolos são criados e mantidos, visando, na manutenção de uma comunidade de sentidos, também a manutenção da unicidade de uma comunidade de indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o catolicismo se apresenta como religião predominante no Oeste do Paraná. Dessa forma, é possível afirmar que a Igreja representa um lugar simbólico de relevante importância, onde cada habitante se insere sem grandes questionamentos e, na maioria dos casos, desenvolve uma forte identidade religiosa com o lugar e com os demais indivíduos numa proximidade com o ideal preconizado pelo cristianismo. A Igreja representa o lugar de culto, recolhimento, interação e pertencimento solidário, sendo verdadeiramente o símbolo do sagrado e da sua permanência.

Conhecer o que se passa no imaginário de uma coletividade não é tarefa fácil, embora de grande importância para o labor científico. E este artigo tenta apresentar e reconhecer um pouco da “cara” do povo de Quatro Pontes, por meio do estudo pela ótica do imaginário religioso e o sino, além de ser um instrumento que emite “sons” com representatividade significativa, é também visto como um instrumento que identifica a comunidade, ou seja, é um dos aspectos da religiosidade que é valorizado pela comunidade de Quatro Pontes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Raphael Lorenzeto de. Imagem: **Parana MesoMicroMunicip.svg**, own work, CC BY 2.5. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1362765>>. Acesso em: 25/8/2023.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter Ludwig; LUKMANN, Thomas. **Construção da realidade**: Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia Geral vol.2: **Habitus e campo**: Curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

DEITOS, Nilceu Jacob (Org.). **Paróquia Nossa Senhora da Glória**: Quatro Pontes – PR: meio século de história. Toledo: Gráfica Tuicial e Editora, 2005.

DIOCESE DE TOLEDO (2023). Disponível em: <[https://www.diocesetoledo.org/webfiles/imagens/20230202\\_63dbd24cbd0f7.jpeg](https://www.diocesetoledo.org/webfiles/imagens/20230202_63dbd24cbd0f7.jpeg)>. Acesso em: 28/8/2023.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulus Editora, 2001.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRAGA, Nilson Cesar.; BUENO, Victória Jandira. A ideia de Sertão na Formação Socioterritorial Brasileira, e na Região da Guerra do Contestado. **Caminhos de Geografia**, v. 24, p. 34-48, 2023.

FRAGA, Nilson Cesar. **Geografias de tempos de dominação e barbárie**: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: Flamarion Duarte Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Ana Rute do Vale. (Org.). A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. 1ªed. Alfenas, MG: Editora da Universidade Federal de Alfenas, 2019, v. 1, p. 84-114.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ª. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios Paranaenses**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011.

FRAGA, Nilson Cesar.; KLUEGER, Urda. Alice. **Formação territorial paranaense**: uma análise espacial e temporal. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Territórios Paranaenses**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2011, v. 1000, p. 283-302.

FRAGA, Nilson Cesar. **Geografia do Paraná**: formação sócio-espacial, uma leitura do processo. In: Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE. (Org.). **Mapas & Maquetes**: elementos históricos e geográficos do Paraná. Curitiba, PR: Unilivre, 2002, v. 1, p. 41-73.

FRAGA, Nilson Cesar. **Ocupação Formação e Desenvolvimento do Estado do Paraná - contribuições geográficas.** In: Universidade Livre do Meio Ambiente - UNILIVRE. (Org.). História e Geografia do Paraná: textos e metodologias de mapas e maquetes. Curitiba, PR: Unilivre, 2002, v. 1, p. 45-81.

GIL FILHO, Fausto. **Geografia Cultural: Estrutura e Primado das Representações.** In: Espaço e Cultura. – N. 3 – Rio de Janeiro:UERJ, 1996.

GREGORY, Valdir. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70).** Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.

KOZEL, Salette. **As representações no Geográfico.** In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

MARIPÁ, Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A. **Relatório do Plano de colonização (Teórico e Prático) 1946-1960.** Texto mimeografado. Acervo Museu Willy Barth, Toledo-PR. Porto Alegre, 1960.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

QUATRO PONTES. Disponível em:  
<<https://quatropontes.pr.gov.br/upload/19413000615f6c93a9493fa4.31607085.jpg>>. Acesso em: 23/8/2023.

STATIC (2023). Disponível em:  
<[https://static.wixstatic.com/media/42f567\\_d1d7bb1a23e44983bd54436995254446~mv2.png](https://static.wixstatic.com/media/42f567_d1d7bb1a23e44983bd54436995254446~mv2.png)>. Acesso em: 27/8/2023.

Recebido em: agosto de 2024  
Aceito em: outubro de 2024